

## ESTUDO TIPO-MORFOLÓGICO DE PRAÇAS NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC

**Eduarda Andrade Campos<sup>1</sup>, Orientador Prof. Dr. Jorge Luiz Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Arquitetura e Urbanismo/Criciúma - SC)

<sup>2</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Arquitetura e Urbanismo/Criciúma - SC)

Esse trabalho tem como objetivo mapear, classificar e caracterizar os tipos de praças, ou de espaços destinados para este fim, urbanizados ou não, existentes nos bairros da área urbana do município de Forquilha, por meio de estudos tipo-morfológicos. Para a fundamentação teórica e o embasamento das técnicas de levantamento e de análise estudou-se referências bibliográficas sobre a temática de tipologias e morfologia dos espaços livres de caráter público. Os parâmetros que nortearam as análises, a classificação e a caracterização das praças foram realizadas com base nos padrões de Alexander et al, retirados do livro “Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language” (2013). Após, foi analisado o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos da disciplina de Estudos Urbanos, do semestre 2018/2, para realizar a identificação dos equipamentos e espaços públicos no município, verificados pelo Google Earth/Street View, visitas de campo e registros fotográficos. A partir disso, produziu-se o mapa do perímetro urbano do município contendo o levantamento e mapeamento dos equipamentos comunitários e das praças existentes, sendo selecionadas oito para análises individuais, apontando as praças de maior grau de urbanização e apropriação. As praças analisadas foram: Praça do bairro Santa Ana, Praça Linear do bairro Santa Ana, Praça do Imigrante Alemão do bairro Centro, Praça do bairro Vila Lourdes, Praça do bairro Nova York, Praça Mário Tiscoski do bairro Ouro Negro, Praça do bairro Santa Cruz e Praça do bairro Cidade Alta. Concluído, elaboraram-se os quadros de comparação quantitativa e qualitativa, que materializou os resultados a partir dos parâmetros predefinidos.

**Palavras-chave:** Espaços Públicos, Morfologia Urbana, Parâmetros, Tipologias.

### 1 Introdução

Dentro da categoria espaço público, as praças guardam significado importante para qualquer cidade. Desde a Grécia do século V a.C., onde nasceram com o nome de ágora, além de desempenharem papel funcional como ambiente de trocas de todo tipo, as praças evocam um sentido de reunião, de contemplação e contato com elementos da natureza, e de referência urbana importante para seus cidadãos. Mas para que elas possam desempenhar seu genuíno papel, se necessita muito mais do que as intenções de um bom projeto.

Diante disso, nota-se a necessidade de estudos sobre esse espaço e a complexidade das análises requeridas. Assim sendo, este trabalho irá abordar a problemática das praças no município de Forquilha, localizado no estado de Santa Catarina, a 217 km da capital Florianópolis, situa-se na Região Carbonífera de Santa Catarina, fazendo parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC (vide Figura 01).

Atualmente, Forquilha, Criciúma e Içara estão em processo de conurbação. Nesse cenário, Criciúma consolida-se como núcleo polarizador, por dispor de maior infraestrutura e atuar como centro atrativo para a população das cidades adjacentes (vide Figura 02).

A estrutura administrativa de Forquilha caracteriza-se por distritos bem isolados e uma extensa área rural (14.714 ha), quatro vezes maior que a área urbana (3.800 ha). O perímetro urbano localiza-se na região norte do município, entre os rios Mãe Luzia, Guaraparí e Sangão, este na divisa com Criciúma. Os bairros desenvolvem-se de maneira espalhada e descontínua, com poucas áreas de maior urbanização.

Segundo o censo do IBGE 2010, o município contava com uma densidade demográfica de 123,12 hab/km<sup>2</sup> e população de 22.548 habitantes, mais de 80% concentrada na zona urbana. A estimativa populacional do IBGE para 2019 era de 26.793 pessoas. As atividades econômicas do município concentram-se na agroindústria, metal mecânica, agricultura, comércio e extração de carvão.

## 2 Referencial Teórico

As praças são espaços plenos de significados e com ambiência própria. Para Lamas (2000), a praça é um espaço público de qualificação e significação funcional. Esse espaço de permanência constitui uma relação do vazio urbano com os edifícios, planos marginais e fachadas limites que a caracterizam, organizando o espaço urbano. “A praça pressupõe a vontade e o desenho de uma forma e de um programa [...] são também elementos morfológicos identificáveis na forma da cidade e utilizável no desenho urbano na concepção arquitetônica” (LAMAS, 2000, p. 100-102).

Segundo Carbonerayokoo e Chies (2009), “ao arguir sobre a temática 'praças' não se pode perder de vista o enfoque da espacialidade a qual as praças também estão inseridas, bem como, da nova conotação que esta representa nos dias de hoje, tendo como um dos principais agentes as novas relações sociais”. Para Alexander et al (2013), “uma cidade precisa de praças públicas; elas são os maiores ambientes públicos que uma cidade tem”. As praças são essenciais a sociedade, “as pessoas precisam de espaços verdes que possam frequentar” (ALEXANDER et al, p. 312).

De forma bastante concisa, Spin (SPIN, 1995, apud DE ANGELIS et al, 2005, p. 2), exprime bem o caráter das praças: “lugares para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política”. Zuliane (ZULIANE, 1995, apud DE ANGELIS et al, 2005, p. 2) “entende a praça como o lugar privilegiado e tradicional de trocas, ponto de convergências de ruas e teatro de todas as forças sociais, eixo de cada movimento”.

Outro aspecto é a importância da arborização, como natureza simbiótica interativa e complexa que se dá entre as árvores e as pessoas. A forma como a área verde é tratada proporciona a noção de espaço, condiciona o sombreamento e frescor, como também estabelece a ornamentação perante as estruturas permanentes dos edifícios. Assim, ao organizar os espaços e planejar a estrutura urbana, percebe-se que as praças são verdadeiros elos entre os diversos espaços da cidade e as pessoas. Portanto, é de vital importância o planejamento e a estruturação desses espaços. E, para que as praças sejam apropriadas pela população, estas devem responder a uma série de parâmetros que, além da forma e dimensões, compreendem outros aspectos de localização e configuração importantes.

Christopher Alexander et al, na obra “Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language” (2013) abordam as diferentes escalas de padrões. Ao todo apresentam 253 (duzentos e cinquenta e três) padrões, divididos em três partes sequenciais pelas escalas aplicáveis de projeto. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram analisados os padrões, que podem ser utilizados como norteadores para a classificação tipo-morfológica das praças do município.

### **3 Metodologia**

A partir do embasamento teórico e do levantamento prévio das praças da área urbana do município de Forquilha, se definiram os parâmetros que nortearam as análises, a classificação e a caracterização das mesmas, segundo elementos que foram verificados a partir de imagens do Google Earth/Street View, visitas de campo e registros fotográficos.

Partiu-se da análise dos padrões de Alexander et al (2013), retirados do livro “Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language”, que poderiam ser utilizados como norteadores para estudos realizados nesse trabalho. A ideia fundamental da metodologia foi de identificar um padrão principal relacionado aos espaços públicos e associá-lo a outros padrões afins, seguindo as relações possíveis sugeridas pelos autores, com o objetivo de se estabelecer parâmetros de quantificação e qualificação dos espaços sob análise.

Posteriormente, foi analisado o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos da disciplina de Estudos Urbanos, 2018/2, no curso de Arquitetura e Urbanismo. A partir dos dados apresentados nesta disciplina, efetuou-se também a identificação dos equipamentos e espaços públicos dentro do perímetro urbano do município, por meio de um mapa da cidade sobre o qual se fez o levantamento e localização dos equipamentos comunitários e das praças existentes, para posterior seleção daquelas que seriam objeto de análise.

A dificuldade surgiu no critério de escolha, pois a maioria das praças são pouco estruturadas. Com base nos padrões selecionados, se identificaram as praças de maior grau de urbanização e apropriação, abrangendo a maior quantidade possível de bairros.

Posteriormente, foi produzido um quadro de análise de cada praça selecionada, contendo estudos gráficos e redigidas as observações sobre cada parâmetro de quantificação e qualificação dos espaços. Ao término das análises individuais, elaborou-se o “Quadro Comparativo Quantitativo” e o “Quadro Comparativo Qualitativo”, onde os resultados aparecem materializados a partir dos parâmetros previamente definidos.

#### **4 Resultados**

Com a identificação dos equipamentos e espaços públicos dentro do perímetro urbano do município, elaborou-se um mapa digital, na escala 1/12.500, a partir do software AutoCad e formato dwg, que contém a identificação dos equipamentos e espaços públicos dentro do perímetro urbano. Eventuais complementações de informações foram realizadas no levantamento de campo pela acadêmica e pelo orientador, onde foram identificados, mapeados e numerados os equipamentos comunitários e os espaços públicos. Por fim, com base nesse embasamento e no levantamento, foram selecionadas oito praças para serem analisadas, aplicando-se os parâmetros quantitativos e qualitativos dos padrões de Alexander et al (2013).

Após análises dos padrões relacionados aos espaços públicos, foi estipulado como norteador o Padrão 61, intitulado “Praças Públicas Pequenas”. Em seguida, foram mapeados os demais padrões que se relacionam direta e indiretamente com o Padrão 61 (vide Figuras 03).

Com base nesse livro, foi desenvolvido o diagrama com o padrão norteador e associações, que possibilitou a elaboração do “Quadro de variáveis dos padrões relacionados ao Padrão 61 – “Pequena Praça Pública”. Nesse quadro, são abordadas as variáveis quantitativas e qualitativas estabelecidas por Christopher Alexander et al (2013) em cada padrão, bem como realizada a pesquisa de referenciais que respondem aos parâmetros qualitativos apontados pelos autores auxiliando nas análises de campo (vide Figura 04).

Por fim, as praças selecionadas foram: Praça do bairro Santa Ana, Praça Linear do bairro Santa Ana, Praça do Imigrante Alemão do bairro Centro, Praça do bairro Vila Lourdes, Praça do bairro Nova York, Praça Mario Tiscoski do bairro Ouro Negro, Praça do bairro Santa Cruz e Praça do bairro Cidade Alta (vide Figura 05).

Somente após a elaboração desses materiais, foi possível realizar a efetiva análise individual das oito praças selecionadas. Para tanto, foram produzidos quadros de análises, cada um contendo diagnósticos gráficos, uma planta com a localização da praça selecionada no perímetro urbano de Forquilha/SC, uma planta com a localização da praça selecionada no bairro, mapeamento dos equipamentos e delimitação dos raios determinantes para os parâmetros, e uma imagem pontuando

os cheios e vazios do entorno da praça no bairro. E ainda, diagnósticos redigidos, contemplando as análises de cada parâmetro de quantificação e qualificação dos padrões de Alexander et al (2013). Para agregar mais informações, foram anexados registros fotográficos realizados nas visitas a campo (vide Figuras 06 a 13).

Com o término das análises individuais, elaborou-se o “Quadro Comparativo das Variáveis Quantitativas” (vide Figura 14) e o “Quadro Comparativo das Variáveis Qualitativas” (vide Figura 15), que completou as análises das oito praças sobre os quinze parâmetros predefinidos, o que permitiu a elaboração de uma descrição das principais características de cada uma quanto à sua condição de atratividade e de vitalidade urbana, que se apresenta a seguir como classificação tipológica.

A praça do bairro Santa Ana (vide Figura 06), apresenta forma, dimensões e área que se enquadram adequadamente nos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas. No entanto, a maneira como está delimitada e disposta em relação à rua, à quadra e aos equipamentos públicos do seu entorno imediato a tornam pouco configurada e atrativa. Do mesmo modo, os bancos se colocam como obstáculo na largura dos passeios e o tratamento dado ao paisagismo e à pavimentação não contribuem para gerar vitalidade. Trata-se de um espaço monofuncional de uso predominantemente destinado ao público infantil. No percurso da Rua dos Príncipes, se encontra em posição lateral, tendo como único e principal ponto de interesse um brinquedo, posicionado mais ou menos no centro. Embora sua forma e dimensões apresentem potencial para apropriação e vitalidade, sua localização, configuração e tratamento dos seus elementos complementares contribuem muito pouco para gerar vitalidade urbana.

Quanto à praça Linear do bairro Santa Ana (vide Figura 07), percebe-se que, devido à sua forma, enquadra-se como uma praça linear e com característica de promenade. Pois, constantemente, é utilizada como conexão das suas extremidades, uma de caráter central, com aglomeração de comércios e serviços, e outra de caráter residencial. Dessa forma, percebe-se que a praça é, na maioria das vezes, utilizada como local de passagem, e não como local de interações, convivência e estar, como deveria ser. Apesar de possuir ambientes de estar, bolsões de atividades e alguma

configuração por árvores, a apropriação e vitalidade nesse espaço indicam que são carentes.

Já a praça do Imigrante Alemão, localizada no centro da cidade (vide Figura 08), apresenta dimensões e área superiores aos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas. Porém, por localizar-se na área central da cidade e atender a um público maior, está conforme os padrões requeridos para a área em que se situa. Dentre todas as praças analisadas, essa recebe destaque por estar melhor configurada. Localiza-se próxima a diversos comércios, serviços e equipamentos públicos e comunitários, com sua frente voltada para a Alameda Felipe Arns, espaço para uso festivo da cidade, as laterais para duas vias importantes, e adjacente à Igreja Matriz. Trata-se de um espaço poli funcional, com uma grande variedade de bolsões de atividades, áreas de estar e convivência, configuradas por árvores e sombreadas, o que contribui para a grande apropriação do público em geral, conforme comprovado no levantamento da visita a campo. Todos esses pontos elencados contribuem para a alta vitalidade urbana da praça central da cidade.

A praça do bairro Vila Lourdes (vide Figura 09), apresenta forma, dimensões e área que se enquadram adequadamente nos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas. Contudo, a maneira como está delimitada e disposta em relação à rua, a tornam pouco configurada e atrativa. Por situar-se próxima a equipamentos educacionais, trata-se de um espaço monofuncional de uso predominantemente destinado ao público infantil e adulto. Apresenta uma infraestrutura urbana que carece de mobiliários, pavimentação e arborização, tendo como únicos pontos de interesse o brinquedo infantil e a academia ao ar livre. Apesar de apresentar forma e dimensões com potencial para apropriação e vitalidade, sua localização, configuração e tratamento dos seus elementos complementares não contribuem para gerar vitalidade urbana.

O quadro analítico da praça do bairro Nova York (vide Figura 10), demonstra que forma, dimensões e área se sobrepõem pouco aos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas, porém isso não é um fator considerado negativo pelos autores. Situa-se em frente à Rua Cento e Sessenta e Três, com cinco equipamentos no seu entorno imediato, sendo dois desses centros educacionais, caracterizando o espaço como uso predominantemente do público infantil e jovem.

Diante disso, a praça apresenta potencial para apropriação e vitalidade, seja pela sua localização ou configuração. No interior da praça, nota-se a presença de alguns bolsões de atividades, como o brinquedo infantil e espaços configurados para o lazer, mas apresenta também uma escassa composição por árvores e elementos de atração. Conclui-se que o precário tratamento e manutenção dos seus elementos complementares contribuem pouco à vitalidade urbana.

Quanto à praça Mário Tiscoski, localizada no bairro Ouro Negro (vide Figura 11), identificam-se forma, dimensões e área superiores aos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas. A praça é circundada por vias locais e ocupa uma área de 4.032 m<sup>2</sup>. À vista disso, conclui-se que suas dimensões estão equivocadas para a praça que se caracteriza na escala de bairro e, dessa forma, apresenta uma grande área subutilizada. Na visita a campo foi computado que apenas na região sudoeste há algum tratamento na conformação do espaço, o restante da área contém apenas uma vegetação rasteira, alguns elementos de arborização e espaços mal configurados destinados a campos esportivos. Dentre os espaços com maior configuração está compreendido o bolsão de atividade do brinquedo infantil, que apresenta também algum tratamento na pavimentação e um precário mobiliário urbano. Embora sua localização em área residencial denote potencial, sua dimensão, configuração e tratamento dos seus elementos complementares contribuem muito pouco para gerar para apropriação e vitalidade urbana.

A praça do bairro Santa Cruz (vide Figura 12) também apresenta forma, dimensões e área superiores aos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas, está posicionada de frente para a Rodovia Josephina Lodetti Vassoler, importante via de ligação de Forquilha com cidades vizinhas, e com importantes equipamentos públicos e comunitários no seu entorno imediato. No interior da praça, situa-se em destaque a Igreja Católica e, aos fundos, o Centro Comunitário, caracterizando o uso da praça por público em geral. Quanto aos elementos compositivos, identifica-se a presença de um brinquedo infantil, errônea composição da arborização e ausência de tratamento da pavimentação. Desse modo, apesar da presença dos equipamentos contribuírem para a apropriação e vitalidade do espaço público, a configuração e desenho urbano não contribuem para a qualidade urbana do local. A implantação da igreja e do centro comunitário geram espaços residuais.

Por fim, a praça do bairro Cidade Alta (vide Figura 13), contém também forma, dimensões e área superiores aos parâmetros indicados para Praças Públicas Pequenas. A maneira como está disposta em relação à rua, cercada, e distante de equipamentos públicos e comunitários a tornam pouco atrativa. E não apresenta quaisquer configurações urbanas, há no interior da praça apenas um campo esportivo cercado, com vegetação rasteira. Apesar da sua localização em uma área residencial possibilitar um nível de apropriação e vitalidade pelos moradores, isso não ocorre. Desse modo, infere-se que sua localização, dimensão, conformação e inexistência de elementos complementares não contribuem para gerar vitalidade urbana.

## 5 Conclusão

Os produtos das análises resultaram na conclusão de que, de forma geral, as praças selecionadas apresentam um baixo nível de organicidade e estruturação a partir dos parâmetros estudados, além do baixo grau de urbanização desses espaços na cidade. Por conta disso, entende-se que a maioria dos espaços públicos estudados não possuem apropriação da vizinhança do entorno, acarretando em ambientes de pouca vivacidade e, portanto, praticamente ausentes de urbanidade.

Como desfecho, pretende-se com o trabalho elucidar o conhecimento acerca do sentido do espaço público na cidade contemporânea e suas implicações na sociedade. Embora a importância das praças seja vital para a cidadania, o seu potencial como gerador de urbanidade depende de uma série de fatores que devem ser considerados no processo de projeto.

A interpretação e combinação dos padrões de Alexander et al (2013) se mostraram capazes de se inferir uma análise relativamente adequada e que permitiu classificar e diferenciar quantitativa e qualitativamente cada uma das praças selecionadas. No entanto, observou-se que os resultados foram mais claros e objetivos com relação aos dados de quantificação. Já os dados de qualificação, que são os que reforçam os graus de apropriação no tempo, ficaram limitados a poucas visitas de observação. Entende-se que a precisão desses dados requer observações em distintos períodos do dia e da semana, o que não foi possível pela limitação de tempo da pesquisa. Porém, de todas as formas, a pesquisa atingiu seu principal

objetivo que era, a partir da combinação de padrões espaciais definidos por Alexander et al, classificar e caracterizar cada praça selecionada.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Christopher; et al. **Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CARBONERAYOKOO, Sandra; CHIES, Cláudia. **O papel das praças públicas: estudo de caso da praça raposo tavares na cidade de Maringá**. 2009. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_iv\\_epct/PDF/ciencias\\_exatas/12\\_YOKOO\\_CHIES.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf)>. Acesso em: 11 mar. de 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Forquilha, Santa Catarina**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/forquilha/panorama>>. Acesso em: 23 jun. de 2019.

LAMAS, José Maria Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2ª. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MARQUETTO, Leandro; MONTEIRO, Sílvia Eidt; BAIALARDY, Tiago. **Princípios e padrões de Christopher Alexander: aplicados ao estudo de intervenção em um campus universitário**. 2015. 11f. SEPesq - Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre.

MASCARÓ, Lucia A. Raffo. **Ambiência urbana = Urban environment**. 2. ed. Porto Alegre: +4, 2004. 197 p.

**MUNICÍPIO de Forquilha**. Disponível em: <<https://www.forquilha.sc.gov.br/>>. Acesso em: 23 jun. de 2019.

UNESC. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Matriz 03. Disciplina de Estudos Urbanos, 2018/2. 7ª fase.

**Fonte financiadora:** Projeto de Iniciação Científica (PIC 170) - UNESC, Edital 01/2019.



Figura 01: Localização do Município de Forquilha/SC.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

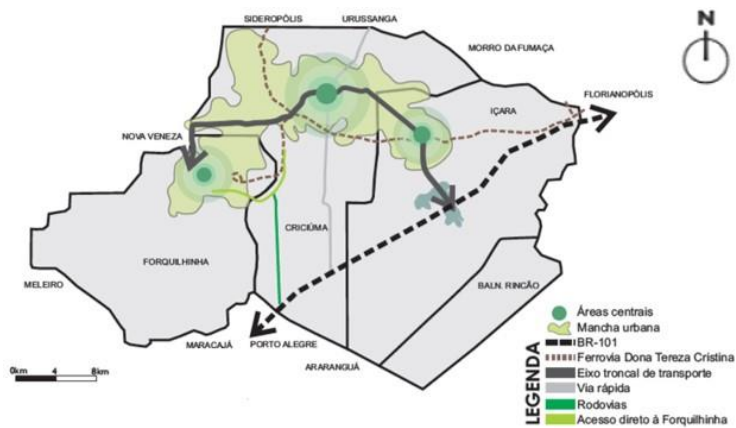


Figura 02: Conurbado Forquilha-Criciúma-Içara  
Fonte: Letícia Carlos; Lucas Souza. Disciplina de P8 2019/1, Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNESC, adaptado pelos autores.

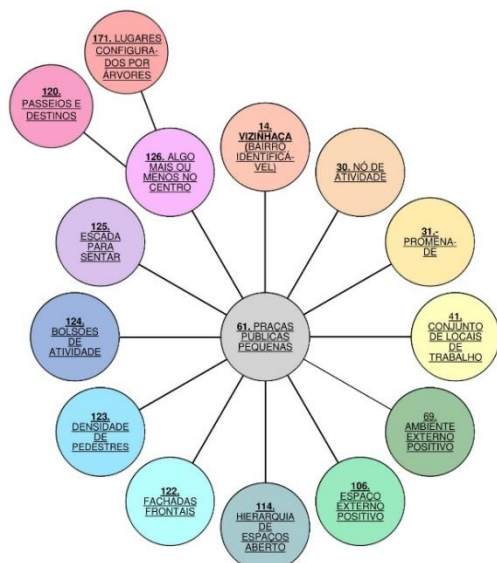


Figura 03: Diagrama dos Padrões Derivados do Padrão 61 – “Praças Públicas Pequenas”.  
Fonte: ALEXANDER et al, 2013; adaptado pelos autores.

QUADRO DE VARIÁVEIS DOS PADRÕES RELACIONADOS AO PADRÃO 61. PEQUENA PRAÇA PÚBLICA			
	QUANTITATIVO	QUALITATIVO	REFERENCIAIS
61. PRAÇAS PÚBLICAS PEQUENAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Localização no bairro;</li> <li>o Posicionamento na intersecção de vias;</li> <li>o Diâmetro de 15 a 18m;</li> <li>o 15 a 30 m² / pessoa;</li> <li>o Centro útil – monumento;</li> <li>o Edificações de atividades nas bordas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Identificação das pessoas;</li> <li>o Audição da fala;</li> <li>o Percepção de vizinhança;</li> <li>o Acima do padrão quantitativo, gera sensação de abondado, deserto e insegurança;</li> <li>o Constitui um nó de atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça do Bairro de Fátima;</li> <li>o Viçosa, Minas Gerais, Brasil.</li> </ul> 
14. VIZINHANÇA (BAIRRO IDENTIFICÁVEL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Diâmetro ≤ 300 m;</li> <li>o 400/500 habitantes;</li> <li>o 2 ou 3 quadras;</li> <li>o 2000 veículos/dia, 200 em hora de pico, velocidade de 25-30 km/h;</li> <li>* População do bairro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Identidade e distinção da cidade;</li> <li>o População pequena;</li> <li>o Área pequena;</li> <li>o Sem obstrução por cruzamento de via (configurando tráfego intenso).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Bairro de Radburn;</li> <li>o Nova Jersey, EUA.</li> </ul> 
30. NÓ DE ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>o 300 m um do outro;</li> <li>o 14 a 21 m;</li> <li>o Equipamentos agrupados de forma densa, em torno de praças públicas pequenas;</li> <li>o Convergir principais vias de pedestres e veículos nos nós.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Equipamentos simbólicos;</li> <li>o Equipamentos comunitários aliados aos públicos, dando suporte uns aos outros e gerando vitalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça da Liberdade;</li> <li>o Iepha, Minas Gerais, Brasil.</li> </ul> 
31. PROMENADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Comprimento de 500 m;</li> <li>o Raio de abrangência de 500 m (10 min. a pé), sendo a distância máxima de abrangência de 20min a pé.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Principais atrações nas extremidades;</li> <li>o Convívio e confirmação de sociedade;</li> <li>o Animação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o The New Road;</li> <li>o Brighton, Inglaterra, Reino Unido.</li> </ul> 
41. CONJUNTO DE LOCAIS DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>o 10 a 20 estabelecimentos;</li> <li>o 2 níveis de agrupamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ pátios comunitários – até 12 locais;</li> <li>➢ serviços e comércios – 20 a 30 locais.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Área de natureza física e social, cria uma comunidade;</li> <li>o Locais nem espalhados, nem aglomerados;</li> <li>o Mescla de serviços, em torno de uma área compartilhada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Muy Güemes;</li> <li>o Güemes, Córdoba, Córdoba, Argentina.</li> </ul> 
69. AMBIENTE EXTERNO PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Bancos e locais de descanso protegidos por coberturas ou por árvores;</li> <li>o Pergolados, coretos, treliçados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Espaços com equilíbrio sutil;</li> <li>o Ambientes apropriados a atividades naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Hefei Wantou &amp; Vanke Paradise Art Wonderland;</li> <li>o Hefei, China.</li> </ul> 
106. ESPAÇO EXTERNO POSITIVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Espaço convexo ou positivo;</li> <li>o Parcialmente fechado, aberto entre si;</li> <li>o Circundado por blocos, edificações, cercas vivas, muros, cercas ou vias;</li> <li>* Configuração por edificações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Forma distinta e definida;</li> <li>o Grau de convexidade;</li> <li>o Limites definidos;</li> <li>o Bem configurado, "lugar de fato";</li> <li>o Confortáveis e movimentados;</li> <li>o Sensação de segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Brascan Century Plaza;</li> <li>o Bairro do Itaim Bibi, zona sul de São Paulo, SP, Brasil.</li> </ul> 
114. HIERARQUIA DE ESPAÇOS ABERTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Um dos espaços menores;</li> <li>o Fundo natural;</li> <li>o Aberto para espaço maior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Espaço aconchegante e confortável;</li> <li>o Relação com outros espaços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Paley Park;</li> <li>o New York, NY, EUA.</li> </ul> 
122. FACHADAS FRONTAISAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Sem recuo frontal;</li> <li>o Ângulos levemente diferentes;</li> <li>o Edificações voltadas para a rua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Recuo com tratamento paisagístico;</li> <li>o Fachada no alinhamento configura espaço público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Largo do Pelourinho, oficialmente Praça José de Alencar;</li> <li>o Salvador, Bahia, Brasil.</li> </ul> 
123. DENSIDADE DE PEDESTRES	<ul style="list-style-type: none"> <li>o 15 a 30 m² / pessoa para os usos possíveis;</li> <li>o Presença de pedestres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Área "cheia de vida";</li> <li>o Tamanho área define nível animação urbana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Parque Three Bryant;</li> <li>o New York, NY, EUA.</li> </ul> 
124. BOLSÕES DE ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Circundar percursos com bolsões de atividades alternadamente.</li> <li>* Perfil de Público Predominante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Vida na praça central;</li> <li>o Local de convívio social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça Nereu Ramos;</li> <li>o Criciúma, Santa Catarina, Brasil.</li> </ul> 
125. ESCADA PARA SENTAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Topografia do terreno favorece o uso de degraus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Certo grau de proteção;</li> <li>o Ponto de observação (campo visão);</li> <li>o Acessíveis e aconchegantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Pioneer Courthouse Square;</li> <li>o Portland, OR, EUA.</li> </ul> 
126. ALGO MAIS OU MENOS NO CENTRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Mais ou menos no centro;</li> <li>o Mais ou menos nas bordas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Organiza e equilibra o espaço;</li> <li>o Elemento de atração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça do Comércio;</li> <li>o Lisboa, Portugal.</li> </ul> 
120. PASSEIOS E DESTINOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Posição em relação aos passeios da rua;</li> <li>* Passeio da rua arborizado</li> <li>* Atende Meta de 100 m de percurso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Apresentam-se como ponto de interesse;</li> <li>o Tratamento da pavimentação;</li> <li>o Obstáculos de percurso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça do Monumento aos Bandeirantes;</li> <li>o Santana de Parnaíba, São Paulo, Brasil.</li> </ul> 
171. LUGARES CONFIGURADOS POR ÁRVORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Plantadas de acordo com sua natureza;</li> <li>o Espaços protegidos configurados;</li> <li>o Soltas mais ou menos no centro de espaços abertos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Proporcionam lugares especiais;</li> <li>o Utilizadas de maneira instrumental;</li> <li>o Proporcionam convívio social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Praça Osório;</li> <li>o Curitiba, Paraná, Brasil.</li> </ul> 

\* Item acrescido pelos autores.

Figura 04: Quadro de Variáveis e de Referenciais Quantitativos e Qualitativos das Praças.  
Fonte: ALEXANDER et al, 2013; adaptado pelos autores.

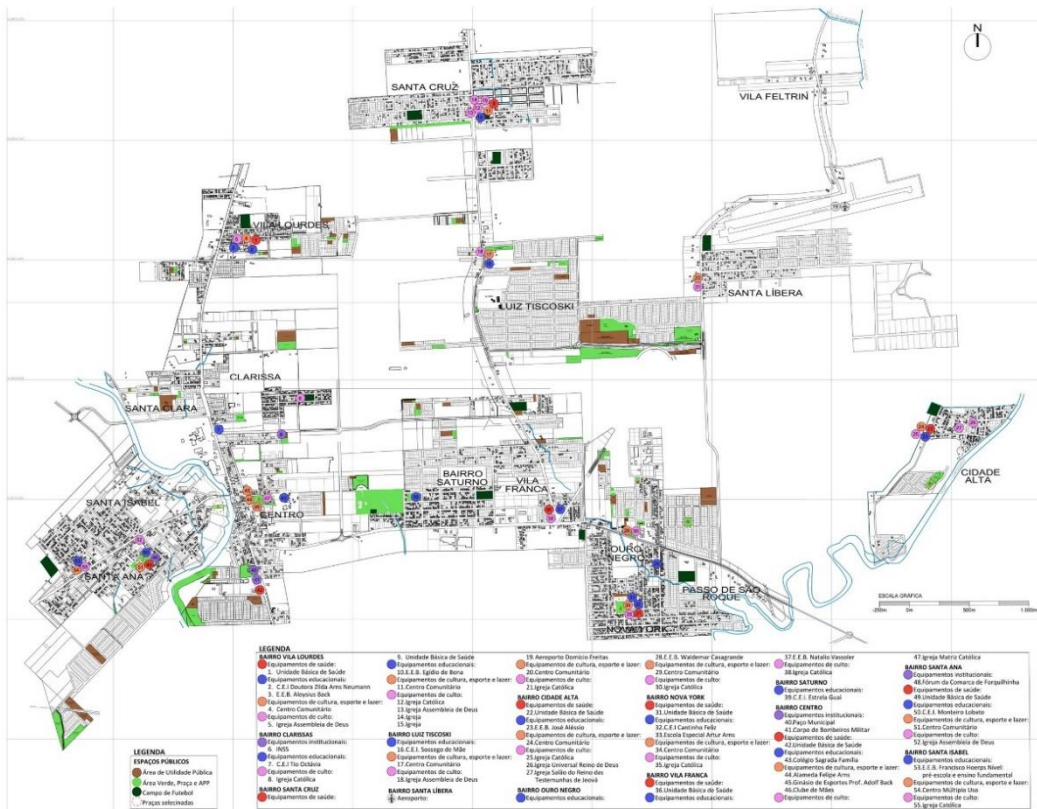


Figura 05: Mapa do perímetro urbano de Forquilha com a localização dos equipamentos e praças existentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

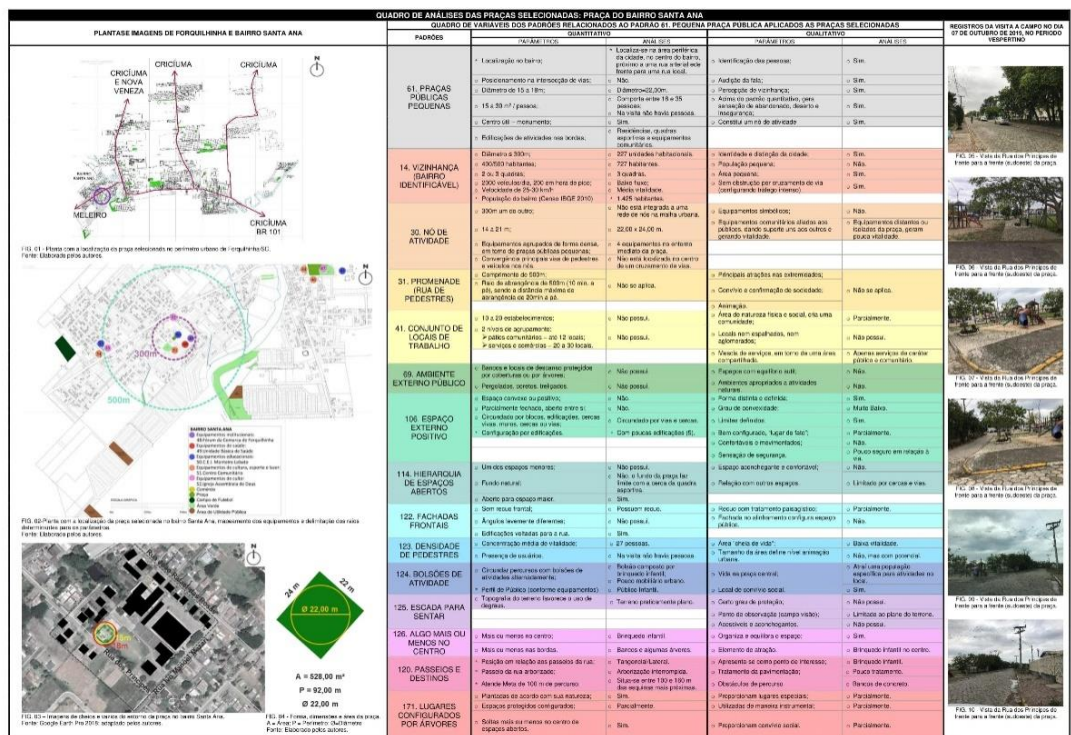


Figura 06: Quadro de análise da Praça do bairro Santa Ana.

Fonte: Elaborado pelos autores.

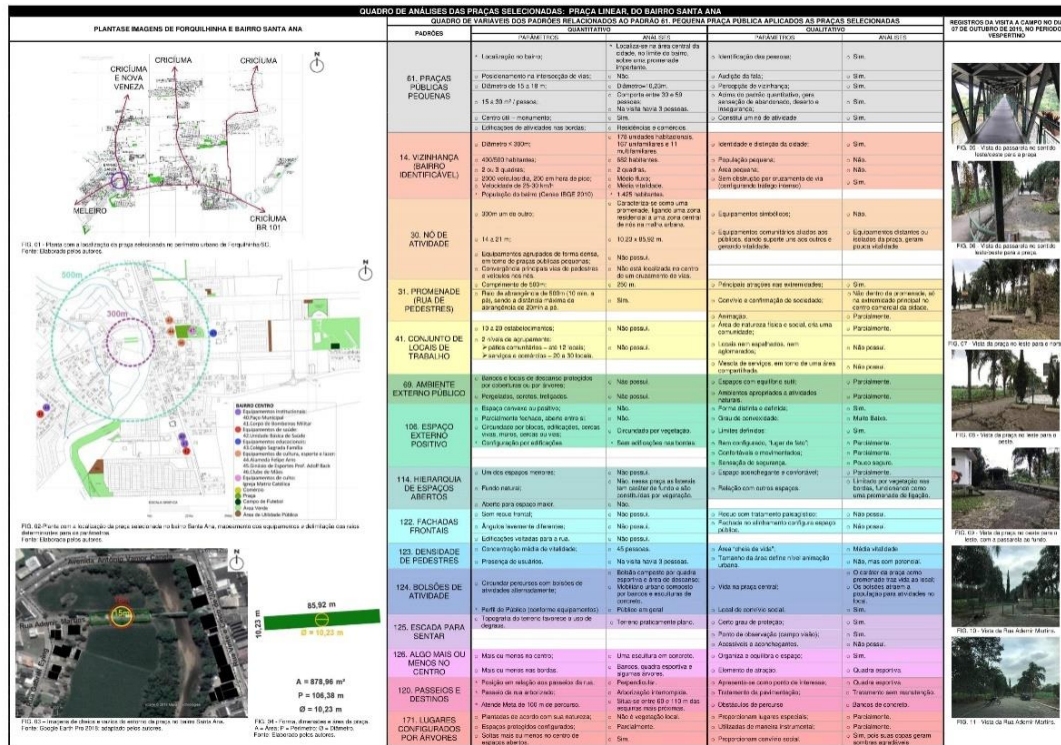


Figura 07: Quadro de análise da Praça Linear do bairro Santa Ana. Fonte: Elaborado pelos autores.

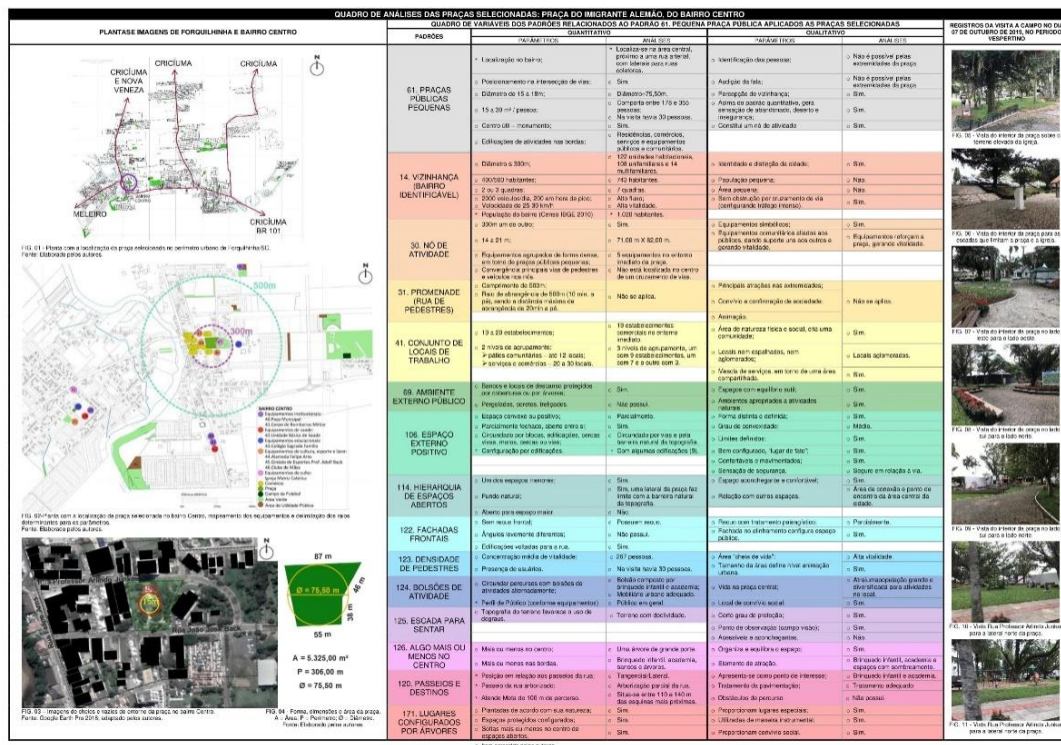


Figura 08: Quadro de análise da Praça do Imigrante Alemão do bairro Centro. Fonte: Elaborado pelos autores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

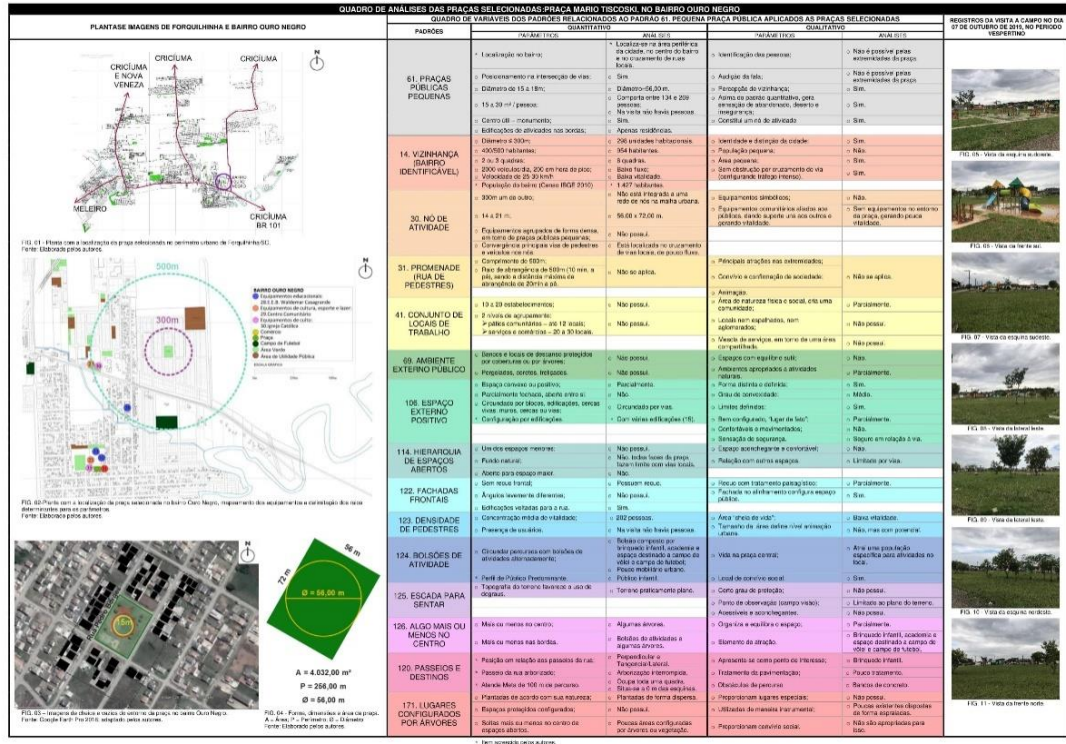


Figura 11: Quadro de análise da Praça Mário Tiscoski do bairro Ouro Negro.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

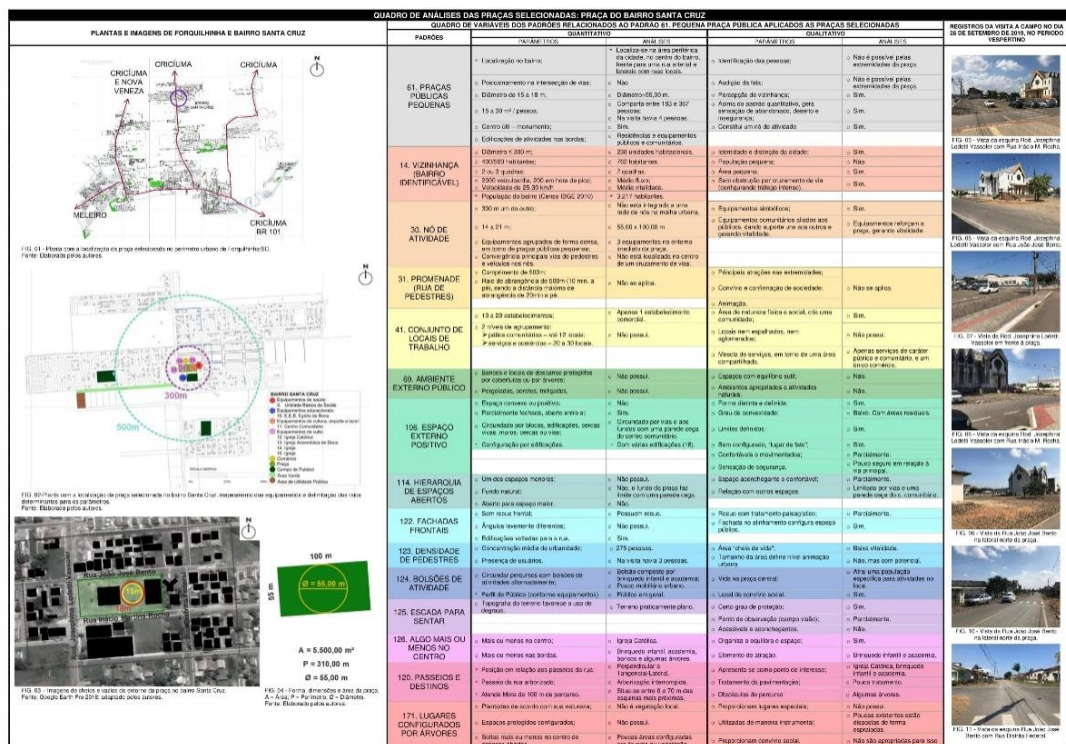


Figura 12: Quadro de análise da Praça do bairro Santa Cruz.



Fonte: Elaborado pelos autores.

PRÁTICA	INDICADOR (ITEM)	QUADRO COMPARATIVO DAS VARIÁVEIS QUALITATIVAS DOS PADRÕES RELACIONADOS AO PADRÃO 01 - PRAÇAS PÚBLICAS PEQUENAS									
		PRÁTICA DO BARRIO SANTA ROSA	PRÁTICA LINEAR BARRIO SANTA ROSA	PRÁTICA DO BARRIO ALEMÃO BARRIO CENTRO	PRÁTICA DO BARRIO SANTA LUÍZAS	PRÁTICA DO BARRIO NOVA VENEZA	PRÁTICA IMPED. TECNOL. BARRIO CENTRO	PRÁTICA DO BARRIO SANTA OLÍMPIA	PRÁTICA DO BARRIO SANTA ELIZABETH	PRÁTICA DO BARRIO SANTA ELIZABETH	
61. PRAÇAS PÚBLICAS PEQUENAS	Identificação das pessoas.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Análise de foto.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Parque de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
14. VIZINHANÇA (BARRIO IDENTIFICÁVEL)	Área de acesso pedestre, com sinalização adequada, de acordo com o plano de circulação.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Parque de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de acesso pedestre, com sinalização adequada, de acordo com o plano de circulação.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
30. Nº DE ATIVIDADE	Equipamento adequado.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de acesso pedestre, com sinalização adequada, de acordo com o plano de circulação.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Equipamento adequado.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
31. PROVENIÊNCIA (URBES PEDESTRES)	Condição de acesso pedestre.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Condição de acesso pedestre.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Condição de acesso pedestre.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
41. CONJUNTO DE LOCALS DE TRABALHO	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
62. AMBIENTE EXTERNO PÚBLICO	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
106. ESPAÇO EXTERNO POSITIVO	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
114. HIERARQUIA DE ESPAÇOS ABERTOS	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
122. FACHADAS FRONTAIS	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
123. DENSIDADE DE PEDESTRES	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
124. BOLSÕES DE ATIVIDADE	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
125. ESCADA PARA BENTAS	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
126. ALGO MAIS OU MENOS NO CENTRO	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
120. PASSARELOS E DESTINOS	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
171. LUGARES CONFIGURADOS POR ÁRVORES	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Área de estacionamento.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	

Figura 15: Quadro Comparativo de Variáveis Qualitativas.  
Fonte: Elaborado pelos autores.